



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
PROJETO INTERPROFISSIONAL DE PESQUISA EM SAÚDE

BIANCA DE JESUS SANTOS MOTA
FERNANDA DA SILVA SANTOS
HOSANA RODRIGUES NASCIMENTO SANTOS
LILIANE FONSECA ALMEIDA
ROMULO ANARRIEL LIMA SILVA
SARAH ANTUNES ELANO DOS SANTOS

TEMA: CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SOBRE A INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA O ALÍVIO DO
SOFRIMENTO INFANTIL

SALVADOR / BA

2024

BIANCA DE JESUS SANTOS MOTA
FERNANDA DA SILVA SANTOS
HOSANA RODRIGUES NASCIMENTO SANTOS
LILIANE FONSECA ALMEIDA
ROMULO ANARRIEL LIMA SILVA
SARAH ANTUNES ELANO DOS SANTOS

TEMA: CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SOBRE A INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA O ALÍVIO DO
SOFRIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos Cursos
de Enfermagem, Odontologia e Psicologia do Centro
Universitário - UNIFTC como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel Enfermagem, Odontologia
e Psicologia.
Orientador: Prof . Victor Serrano Barros Neves

SALVADOR / BA

2024

RESUMO

O presente artigo, resultante de uma colaboração multidisciplinar e meticulosa, investiga os cuidados paliativos pediátricos sob uma óptica integral e humanizada. Distanciando-se do modelo tradicional de Medicina, predominantemente curativo, este estudo reconhece e ressalta a importância de um tratamento que prioriza a qualidade de vida da criança e de sua família.

Nesta pesquisa, destacamos a atuação sinérgica de uma equipe multidisciplinar, conforme orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Cada profissional contribui com sua expertise específica, visando um entendimento profundo e abrangente dos cuidados paliativos. Através deste prisma, o trabalho transcende o paradigma biomédico para abraçar uma abordagem que é tanto filosófica quanto prática.

Ao adotar uma perspectiva filosófica, reconhecemos a saúde não como mera ausência de doença, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Os cuidados paliativos, nesse contexto, emergem como uma prática de compaixão e respeito pela dignidade humana, ressaltando a necessidade de um acompanhamento que honre tanto a vida quanto o processo de morte como aspectos intrínsecos da existência humana.

Este artigo visa, portanto, aprofundar a compreensão sobre como os cuidados paliativos pediátricos podem ser implementados de maneira eficaz, assegurando que o fim da vida seja enfrentado com a mesma dignidade e integridade que a medicina busca garantir em seu intento de cura.¹

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos; Abordagem Multidisciplinar; Odontologia; Enfermagem; Psicologia; Qualidade de Vida; Suporte Emocional.

¹ 1- Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: bianca.mota@ftc.edu.br

2- Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: fernanda.santos8@ftc.edu.br

3- Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: hosana.santos1@ftc.edu.br

4- Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: liliane.almeida@ftc.edu.br

5- Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: anarriel.silva@ftc.edu.br

6- Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: eleno.santos@ftc.edu.br

7- Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, Nutricionista, e-mail: barros.neves@ftc.edu.br

ABSTRACT

This article, resulting from meticulous and multidisciplinary collaboration, investigates pediatric palliative care from an integral and humanized perspective. Departing from the traditional curative model of medicine, this study recognizes and emphasizes the importance of treatments that prioritize the quality of life for both the child and their family.

The research highlights the synergistic performance of a multidisciplinary team, in line with the guidelines of the Brazilian Society of Pediatrics. Each professional contributes their specific expertise, aiming for a profound and comprehensive understanding of palliative care. Through this lens, the work transcends the biomedical paradigm to embrace an approach that is both philosophical and practical.

By adopting a philosophical perspective, we acknowledge health not merely as the absence of disease but as a state of complete physical, mental, and social well-being. In this context, palliative care emerges as a practice of compassion and respect for human dignity, emphasizing the need for care that honors both life and the dying process as intrinsic aspects of the human experience.

Therefore, this article aims to deepen the understanding of how pediatric palliative care can be effectively implemented, ensuring that the end of life is faced with the same dignity and integrity that medicine strives to guarantee in its quest for cure.

Keywords: Pediatric Palliative Care; Multidisciplinary Approach; Dentistry; Nursing; Psychology; Quality of Life; Emotional Support.

1. INTRODUÇÃO

A origem do termo "paliar", do latim *palliare*, remonta a um sentido de proteção, amparo e cuidado, uma perspectiva que transcende o paradigma tradicional da Medicina ocidental focada na cura (Iglesias SBO, Zollner ACR, Constantino CF). Nos cuidados paliativos, esse conceito se traduz como o alívio do sofrimento do paciente, onde as intervenções terapêuticas visam mitigar os impactos negativos da doença em seu bem-estar global (Iglesias SBO, Zollner ACR, Constantino CF, 2016).

Em consonância com essa abordagem, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, definiu os cuidados paliativos como uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, focada na melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença ameaçadora à vida.

Isso envolve a prevenção e alívio do sofrimento, a identificação precoce e tratamento dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Iglesias SBO, Zollner ACR, Constantino CF, 2016).

Neste estudo, o termo "pediatria" abarca a faixa etária dos 0 aos 12 anos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo as categorias de neonatal ou recém-nascido (0 a 28 dias), lactente (29 dias a 12 meses), infante (1 a 3 anos), pré-escolar (3 a 6 anos), escolar (6 a 11 anos) e adolescente (12 a 18 anos) (Souza *et al.*, 2018).

Os cuidados paliativos pediátricos evoluíram para atender às necessidades específicas das crianças, como enfatizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Essa abordagem deve priorizar o alívio dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida, adaptando-se às condições de crianças com doenças crônicas ou ameaçadoras à vida.

Esses cuidados devem ser personalizados para atender às necessidades individuais de cada criança e sua família, podendo ser oferecidos tanto em ambiente hospitalar quanto domiciliar. Além disso, é essencial respeitar as crenças e incluir a família e a criança nas decisões relacionadas ao tratamento (SBP, 2017).

Assim, aplicar cuidados paliativos se torna uma abordagem holística de cuidar, que vai além da objetividade do tratamento médico, considerando a

experiência subjetiva da doença, incluindo os pensamentos, sentimentos e comportamentos da pessoa doente. Essa experiência também tem impacto na família, desempenhando um papel importante na modificação da experiência do sofrimento focando nas necessidades dos pacientes e seus familiares em todas as dimensões (Carvalho & Parsons, 2012).

O suporte familiar é um dos pilares mais importantes para a criança em CP. A família é vista como o centro de cuidado à saúde de seus membros, representando os sentimentos da criança, as atitudes, os comportamentos, o afeto. São os intermediários da criança nessa nova realidade em que ela se encontra (Silva *et al.*, 2011).

Portanto, o pensamento sobre a morte, o risco de vida ou o sofrimento de um filho é muito doloroso para os pais que, muitas vezes, se encontram em sentimento de negação e podem experimentar sentimentos contraditórios como tristeza, raiva e culpa (Iglesias *et al.*, 2016).

Por isso a equipe multiprofissional de saúde e, em especial, a equipe de enfermagem, deve ter um olhar mais ampliado e sensível, para que a família se sinta amparada e segura, oferecendo um cuidado humanizado e transparente, para que se possa estabelecer um vínculo de confiança, condição essencial para o sucesso do CP (Silva *et al.*, 2011).

O CP pressupõe a atuação interdisciplinar da equipe de saúde, a fim de conseguir responder à diversidade e complexidade de demandas do paciente e de sua família (Buck *et al.*, 2020).

A equipe multidisciplinar auxilia no cuidado com promoção a uma assistência integral com abordagens indispensáveis, tendo o foco nas necessidades de cada indivíduo, afim de realizar assistência de forma abrangente contemplando o doente como um todo e toda necessidade por completo, com respeito a sua autonomia e particularidade, pois os cuidados neles administrados além de possuir alta complexidade também necessitam preservar o conforto e o alívio da dor (Gulini Jehbm, *et al.*, 2017).

Dito isso, o objetivo deste estudo foi analisar artigos científicos disseminados em periódicos *on-line* acerca da temática cuidados paliativos em pediatria. Desse modo, entende-se ser o estudo desta temática de grande relevância para o campo

da saúde, já que poderá estimular a equipe multiprofissional a refletir sobre a necessidade de atender ao público em pediatria e suas famílias que se encontram diante do CP, mas que – independentemente de cura – requerem assistência que propicie alívio para o seu sofrimento físico e espiritual. Também poderá subsidiar novas investigações acerca da temática, visto que esta dimensão necessita ser mais explorada no âmbito acadêmico.

Para alcançar um cuidado paliativo pediátrico integral, é essencial incluir o controle adequado dos sintomas, o manejo espiritual e social do paciente e de sua família, bem como medidas específicas para o sofrimento psíquico, conforme definido pela OMS. Além disso, estratégias de educação e cuidado para a equipe são prioridades para garantir a eficácia e a humanização dos cuidados (Cardoso, Muniz, Schwartz & Arrieira, 2013; Silva & Sudigursky, 2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse artigo é uma abordagem interprofissional fundamentada na colaboração entre diferentes especialidades de saúde e busca fornecer cuidados necessários e integrados, não apenas para a criança doente mas também para sua família. É focado em atender tanto as necessidades físicas quanto os aspectos emocionais, envolvidos na jornada da doença.

Esta forma é adequada para o estudo de cuidados paliativos pediátricos devido à sua natureza complexa e multidimensional, exigindo a integração de diversas especialidades para atender eficazmente as necessidades do paciente e de seus familiares.

A escolha desse recurso de pesquisa, nos permitiu explorar de forma eficaz os múltiplos aspectos dos cuidados paliativos, garantindo uma análise mais profunda e completa dos cuidados oferecidos às crianças e suas famílias.

A pesquisa foi realizada entre março e maio de 2024, utilizando uma revisão integrativa para analisar artigos científicos publicados em periódicos on-line sobre a temática dos cuidados paliativos pediátricos, utilizando as seguinte base de dado: o site da SciELO (<https://www.scielo.org/>). Os descritores utilizados foram: "cuidados paliativos pediátricos", "saúde familiar", "colaboração interprofissional" e "qualidade de vida". Esses termos foram combinados em inglês e português para ampliar a

abrangência dos resultados e critérios de inclusão artigos publicados entre 2013 e 2024 e Estudos que abordassem cuidados paliativos em crianças de 0 a 12 anos. critérios de exclusão estudos que não abordassem especificamente os cuidados paliativos pediátricos.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo. As informações foram categorizadas em temas principais, como a percepção dos cuidados paliativos, as necessidades emocionais e práticas das crianças e suas famílias, e a eficácia da colaboração interprofissional na promoção da saúde familiar.

Essa metodologia permitiu uma exploração abrangente e profunda dos múltiplos aspectos dos cuidados paliativos pediátricos, proporcionando uma análise detalhada das práticas e intervenções que contribuem para a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos pediátricos têm ganhado relevância crescente no cenário da saúde global, especialmente com o reconhecimento de sua importância para a qualidade de vida das crianças com doenças graves e suas famílias revela uma compreensão variada e, muitas vezes, limitada do conceito. Estudos mostram que ainda existe uma confusão entre cuidados paliativos e cuidados de fim de vida, sendo necessário maior esclarecimento sobre a verdadeira natureza desses cuidados, que se destinam a proporcionar alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida em qualquer estágio da doença (Iglesias SBO, Zollner ACR, Constantino CF, 2016).

3.1 PAPEL DO DENTISTA FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Os cuidados paliativos em odontologia são definidos como o manejo de pacientes em estágio avançado de uma doença, onde a cavidade oral é afetada pela enfermidade ou pelos tratamentos (Nery, 2018).

A participação do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos é necessária, pois a cavidade oral pode ser afetada direta ou indiretamente

por diferentes doenças e seus tratamentos, para que assim, seja possível proporcionar ao paciente uma melhora da qualidade de vida (Wiserman, 2000). A sua atuação em uma equipe multidisciplinar, em conjunto com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos é fundamental para que através de métodos de prevenção e adequação bucal, o cirurgião dentista consiga tratar as manifestações bucais que podem se manifestar na prevenção e doenças, como a mucosite, candidíase, xerostomia, halitose, cárie dentária, abscesso endodôntico, além de promover ao paciente ao restabelecimento da fala, mastigação e deglutição através de tratamentos protéticos (Souto, 2019).

Destaca-se ainda a importância da higiene oral para a saúde geral, incluindo aspectos relacionados à nutrição e à fala, uma vez que a falta de cuidados nesse sentido pode resultar em uma redução significativa na qualidade de vida (Crispim *et al.*, 2020). Durante o tratamento do câncer, bucal ou não, o cirurgião-dentista pode ser um dos primeiros profissionais de saúde a atender o paciente.

Esse fato ocorre, uma vez que esses pacientes podem manifestar complicações em cavidade oral (Bulgarelli *et al.*, 2014). Com isso, podemos citar os pacientes que fazem uso de medicamentos intensivos para o tratamento como quimioterapia, radioterapia. Onde a presença do dentista é de suma importância para detectar e diminuir a consequência do tratamento.

3.2 PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

A equipe de enfermagem possui um papel essencial no CP dirigido à criança e familiares, considerando uma variedade de demandas que, dentre outras, podem estar associadas às dificuldades no processo de aceitação do quadro clínico em que a criança se encontra, a necessidade de uma comunicação clara e precisa com a criança e família, a necessidade de promover tranquilidade e conforto a ambos, de forma a minimizar o desconforto da criança e familiares, que se encontram fragilizada (Verri *et al.*, 2019).

Considerando a enfermagem parte desta equipe, cabe aos profissionais estabelecer uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação

efetiva, controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares frente à morte. O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados paliativos como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença. Assim, desenvolve assistência integral ao paciente e familiar, por meio da escuta atenta com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro (Saltz and Juver, 2008).

O Cofen (2024), trás os cuidados paliativos, onde os enfermeiros atuam em equipes interdisciplinares, buscando oferecer um cuidado profissional que reduza o sofrimento e promova o conforto e a dignidade do paciente e da família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social. O enfermeiro atua de acordo com o Processo de Enfermagem, promovendo educação em saúde, orientações e apoio emocional e social aos pacientes e seus familiares.

Heleno (2013), nos traz que “um dos princípios básicos dos cuidados paliativos pediátricos é a partilha das decisões com os pais/família, criança e equipe. As decisões sobre quais as necessidades a serem feitas dependem da percepção da trajetória da doença, prognóstico e implicações do tratamento na qualidade de vida da criança”, com isso fica cada vez mais claro a necessidade de se ter uma equipe bem preparada e equipada para promover o melhor cuidado tanto para a criança como com a sua família nesses últimos dias de vida.

3.3 O PAPEL DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: ENTENDENDO E APOIANDO EMOÇÕES, PENSAMENTOS E SENTIMENTOS.

É Essencial de grande importância o trabalho considerando o papel dos psicólogos nos cuidados paliativos pediátricos consiste em um atendimento humanizado, entendendo com profundidade as necessidades emocionais das crianças e famílias que sofrem com qualquer tipo de doenças crônicas graves. Nesse contexto, como destaca (Souza 2011, p. 19), a psicologia pediátrica desempenha um papel vital no fornecimento de apoio e orientação para lidar com os desafios da doença e seu impacto psicológico compreendendo as necessidades emocionais .

Uma escuta ativa é uma ferramenta importante para os psicólogos manterem um diálogo com o outro, onde os tornam agentes essenciais dentro das equipes multidisciplinares. Envolver-se em ouvir com atenção e senso humano sem julgamentos as angústias e necessidades de cada membro da família. Carpigiani, (2010) .

As ideias de Faber (2013), nos trás que a assistência dos psicólogos nos cuidados paliativos garante um suporte psicológico é essencial para ajudar as crianças a lidar com os desafios emocionais e físicos da doença. uma das principais abordagem utilizada e terapia comportamental cognitiva TCC com objetivo de avaliar o paciente no momento que está causando uma dor emocional por parte do estado delicado da doença.

Através dos jogos dinâmicos e brincadeiras de contar histórias dessa forma permite que as crianças expressem de maneira confiável suas emoções e como enfrentar esse processo angustioso causador do sofrimento psicossocial em conjunto encontre meios de lidar com com emoções e pensamentos.

Apesar da peleja e obstáculos dos profissionais no local de trabalho a sua importância, a integração dos psicólogos em equipas multidisciplinares sucede a ser um desafio. Como observou Santos e Oliveira (2015, p.157), uma perspectiva predominantemente médica pode dificultar o reconhecimento do valor e da contribuição dos profissionais de saúde mental, limitando assim o potencial de ação holística em cuidados paliativos.

Como aluno formando, ao refletir sobre a integração dos psicólogos em equipes multidisciplinares, é evidente que, apesar dos desafios e obstáculos no local de trabalho, sua contribuição é inestimável.

Métodos como a terapia cognitivo-comportamental e atividades lúdicas, como jogos e contação de histórias, são ferramentas eficazes para que as crianças expressem suas emoções e encontrem meios de lidar com seus sentimentos.

No entanto, a perspectiva predominantemente médica, mencionada por Santos e Oliveira (2015), muitas vezes dificulta o reconhecimento do valor dos profissionais de saúde mental, limitando o potencial de uma ação holística nos cuidados paliativos.

Como futuro profissional, reconheço a importância de promover uma visão integrada e colaborativa, onde a contribuição de cada membro da equipe seja valorizada e utilizada em benefício do paciente e sua família.

3.4 INTERVENÇÃO PARA CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS.

Proposta de intervenção para cuidados paliativos pediátricos visa melhorar a qualidade de vida de crianças com doenças graves e suas famílias por meio de uma abordagem integral e humanizada. Primeiramente, será formada uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e capelães, todos capacitados continuamente em cuidados paliativos e comunicação empática.

Desenvolveremos protocolos de cuidado que incluem critérios para a identificação precoce de pacientes e a criação de planos de cuidados individualizados, atendendo às necessidades específicas de cada criança. Além disso, ofereceremos suporte psicossocial e espiritual, com sessões regulares de apoio psicológico e recursos espirituais conforme as crenças das famílias, além de grupos de apoio para pais e cuidadores.

Para garantir um atendimento de qualidade, implementaremos programas de educação continuada para profissionais de saúde e campanhas de sensibilização na comunidade e nos hospitais. A inclusão das famílias no processo de decisão e no planejamento terapêutico será priorizada, oferecendo também suporte prático, como orientação sobre cuidados domiciliares e assistência com aspectos burocráticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste artigo sobre os cuidados paliativos pediátricos foi uma colaboração interdisciplinar entre os cursos de Psicologia, Enfermagem e Odontologia. A humanização dos cuidados paliativos pediátricos emerge como uma necessidade essencial para lidar com uma das maiores fragilidades do ser humano: a morte. Nesse contexto, a abordagem humanizada é fundamental para acolher os mais profundos sentimentos, vulnerabilidades e dimensões do sofrimento enfrentado pela criança e sua família.

Ao enxergar o ser humano em sua totalidade biopsicossocial, os cuidados paliativos transformam a assistência em saúde, promovendo uma abordagem mais humanizada e centrada no bem-estar do paciente e de sua família. Isso só é possível através da colaboração e do alinhamento da tríade criança-família-equipe de saúde, onde cada parte assume suas responsabilidades e efetiva seus direitos.

Além dos profissionais de saúde, como enfermeiros, psicólogos e odontologistas, é fundamental incluir também os alunos dos cursos de enfermagem, psicologia e odontologia nesse processo de cuidado, proporcionando-lhes uma formação prática e humanizada desde o início de suas carreiras.

Cuidar vai além de um simples ato, é uma experiência de afeto, ocupação, entrega e troca, que envolve encontros terapêuticos genuínos entre todos os envolvidos. Os alunos desses cursos têm a oportunidade única de vivenciar e aprender com essas experiências, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências emocionais e relacionais essenciais para uma prática profissional eficaz e compassiva.

O encontro entre criança, família, equipe de saúde e alunos dos cursos de enfermagem, psicologia e odontologia deve ser permeado por uma relação humana e de trocas, onde o respeito e a proteção são valores primordiais.

O termo "paliativo", derivado do latim pallium, que significa manto, remete à ideia de proteção e amparo. Como futuros profissionais de saúde, é importante que esses alunos compreendam desde cedo a importância da compaixão, da empatia e do cuidado mútuo, para que possam contribuir de maneira significativa para uma assistência mais humanizada e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP e cuidados paliativos no Brasil. 2018. Homepage na internet. Acesso em: 08 Ago 2019. Disponível em: <http://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>
2. Avance BS, Carolino FM, Góes FGB, Neto MPC. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2009[cited 2018 Feb 19];13(4):708-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a04.pdf>
3. CARNEIRO, V. R. T.; VILELA JÚNIOR, R. A. Cuidados paliativos e manifestações orais em pacientes oncológicos: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e 59911629768, 2022.
4. COFEN (2024) , debate sobre cuidados paliativos e qualidade de vida. Disponível em :<https://www.cofen.gov.br/conselho-federal-de-enfermagem-debate-cuidados-paliativos-e-qualidade-de-vida/>
5. Davies, B., Sehring, S. A., Partridge, J. C., Cooper, B. A., Hughes, A., Philp, J. C., ... & Amidi-Nouri, A. (2010). Barriers to palliative care for children: perceptions of pediatric health care providers. *Pediatrics*, 125(4), 812-820
6. De Lima, Liliana, et al. "International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC) List of Essential Practices in Palliative Care." *Journal of Pain & Palliative Care Pharmacotherapy*, vol. 26, no. 2, 22 June 2012, pp. 118–122,
7. <https://doi.org/10.3109/15360288.2012.680010>. Accessed 15 Mar. 2021.
8. GULINI JEHMB, et al. Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. *Rev esc enferm USP*, 2017;
9. Hales, S., Chiu, A., Husain, A., & Braun, M. (2013). Pediatric palliative care: Interdisciplinary teamwork as the cornerstone to providing holistic care. *Clinical Pediatrics*, 52(10), 913-920.
10. HELENO, S. L. A. Cuidados Paliativos em Pediatria. *Revista Evidências*, v.8, n.5, p. 41-49, 2013.
11. Kars, M. C., Grypdonck, M. H., & Beishuizen, A. (2014). Measuring the quality of pediatric palliative care: A systematic literature review. *Pediatric Hematology-Oncology*, 31(8), 712-724.
12. Ranallo L. Improving the quality of end-of-life care in pediatric oncology patients through the early implementation of palliative care. *J Pediatric Oncology* [Internet].

- 2017 [cited 2018 Feb 17];34(6):374-80. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1043454217713451>
13. RÊGO, T. J. R. do; SILVA, A. L.; MESQUITA, L. V.; MOTA, A. C. de M. Atuação do cirurgião-dentista na equipe pediátrica de cuidados paliativos oncológicos. Capítulo 16. Escola de Saúde Pública-CE / Hospital Infantil Albert Sabin, Fortaleza-CE.
 14. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.04. abr. 2022.
 15. Santos, A. M., & Oliveira, L. F. (2015). "A integração dos cuidados paliativos na saúde da família: Uma necessidade emergente". Revista Brasileira de Estudos da Família, 6(2), 156-167
 16. SALES, C. A. et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KJj49vgvp4Hn9YcTtshMtmB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.
 17. Saltz, Ernani, and Jeane Juver. "Cuidados Paliativos Em Oncologia." Pesquisa.bvsalud.org, 2008, pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-521794.
 18. Souza, K. C.; Carpigiani, B. (2010). Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos. Psicologia: Teoria e Prática, 12(1), 97-108.
 19. Souza, M. T. (2011). "Neuroplasticidade e desenvolvimento infantil: O papel dos primeiros anos de vida". Revista de Neuropsicologia da Infância e Adolescência, 9(1), 18-24.
 20. SOUZA, T. C. F. et al. Cuidados paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 5, p. 1409–1421, 1 maio 2018.
 21. Wolfe, J., Grier, H. E., Klar, N., Levin, S. B., & Grunfeld, E. (2000). Symptoms and suffering at the end of life in children with cancer. New England Journal of Medicine, 342(5), 326-333.